

Projetos Transversais

Caros estudantes:

Os temas propostos neste volume podem ser estudados de várias formas. Uma maneira interessante de aprender, que tem se disseminado ultimamente, é através de Projetos. Por meio deste processo de aprendizagem, sua imaginação e suas habilidades podem ser desenvolvidas. Você deixa de ser um elemento passivo sentado enfileirado em sala de aula e passa a atuar, desenvolvendo não só o raciocínio lógico, o domínio da linguagem e acumulando informações sem saber relacioná-las com sua própria experiência de vida, mas também, ampliando suas aptidões naturais.

Além disso, atualmente já se compreende que a inteligência pode se manifestar de muitas formas. Ora, se o seu forte não é História, Português ou Matemática, disciplinas que exigem os aspectos da inteligência que são tradicionalmente privilegiados na escola moderna, por que você também não pode participar contribuindo naquilo em que tem mais facilidade?

E se sua maior habilidade for tocar um instrumento musical, comunicar-se, executar trabalhos manuais ou até mesmo compreender a natureza, será que estas capacidades não podem ser igualmente desenvolvidas na escola e servir de ponto de partida para o estudo dos conteúdos do currículo? Claro que sim.

Por isto, fizemos questão de incluir neste livro orientação geral para que você, juntamente com seus professores, a partir dos temas propostos e que se destinam a introduzi-lo no conhecimento histórico, possa elaborar projetos interdisciplinares que ensejem uma aprendizagem dinâmica fundamentada no princípio da pesquisa e que permita o desenvolvimento e expressão dos vários tipos de habilidades do ser humano.

Estamos recomendando um projeto temático por bimestre, mas você deverá adaptar os projetos às conveniências e circunstâncias da sua escola e região. Sugerimos, porém, que ao longo do ano letivo seja desenvolvido pelo menos um projeto temático. Se no calendário de sua escola costuma haver eventos como Feira de Ciências ou Escola Aberta, o ideal é que um projeto seja desenvolvido com antecedência e, assim, a Feira de Ciências será a fase de apresentação do Projeto, evitando os atropelos de atividades não programadas.

Então, aproveitem a oportunidade e, a partir de nossas sugestões e seguindo a estrutura básica que será apresentada, delimite com seus colegas e professores um projeto temático, que pode se converter numa fonte de realização e numa verdadeira aventura de aprendizagem e crescimento.

Projeto Civilizações

TEMA: Diversidade Cultural

TEMAS TRANSV. ENVOLVIDOS: Ética, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural

Capítulo 1 – Como Tudo Começou.

Capítulo 2 – O Tempo: Onde a História Acontece

Capítulo 3 – A Cidade: A Revolução do Habitat.

APRESENTAÇÃO

A primeira parte de um projeto deve ser a "Apresentação", onde o principal objetivo é levantar a problemática que será investigada. Assim, sugerimos que vocês trabalhem a questão da intensificação do contato entre os povos na época moderna devido à influência da tecnologia.

Através da mudança no espaço e no tempo antigos, hoje os povos têm a oportunidade e facilidades para se conhecerem melhor. Como e por que isto ocorre? Quais as implicações da possível formação de uma "aldeia global"?

Podemos usar as potencialidades da telemática (telecomunicações associadas à informática) para conhecer outras civilizações? Mas, o que são as civilizações?

1ª) O conceito de civilização é usado para designar um estágio cultural atingido por alguns povos em épocas variáveis e em determinados lugares. O que pode ser usado para caracterizar que um povo atingiu este estágio? Qual a visão criacionista e a evolucionista desse processo?

2ª) A noção de civilização designa ao mesmo tempo valores morais e materiais. No dizer do historiador Fernand Braudel: "A civilização consiste em estradas, portos e cais", ou seja: não é somente

o espírito. 'São todas as conquistas humanas', afirmava Marcel Mauss, enquanto o historiador Eugène Cavaignac declarava: 'É um mínimo de ciência, de arte, de ordem e de virtudes...' (Fernand Braudel. Em: *Gramática das Civilizações*)

Assim, pode-se dizer que Civilização é "o conjunto das características que a vida coletiva de um grupo ou de uma época apresenta".

Pense nas palavras deste historiador:

"A História Antiga é a história do desenvolvimento do homem no mais remoto período da sua existência: ela nos diz como, nessa época, ele criou e aperfeiçoou a civilização da qual se deriva a cultura de todas as nações agora existentes..."

Por conseguinte, não se pode dizer que a civilização antiga finalmente desapareceu em qualquer momento determinado: ela ainda vive, como base de todas as principais manifestações da cultura moderna...

De um ponto de vista geográfico, a civilização antiga pertence a uma única e não muito grande região do mundo. Ela estava limitada a uma pequena parte da Ásia Ocidental e Central e da costa mediterrânea.

Atingiu o apogeu do seu desenvolvimento nas costas do Mediterrâneo e pode, portanto, ser chamada de "civilização mediterrânea".

Não estava confinada a um só povo ou raça: uma série de nações tomou parte ativa na sua criação.

Os primeiros pioneiros foram os sumerianos na Babilônia e os mais antigos habitantes do Egito, talvez de descendência africana; em seguida vieram os semitas da Ásia Central, os nativos do Cáucaso e da Ásia Menor e nos Balcãs e os italianos e celtas na Itália. Entre todas essas nações, os gregos foram particularmente notáveis pelo poder do seu espírito criador, sendo principalmente a eles que

devemos os fundamentos da nossa vida civilizada" (M. Rostovtzeff. *História da Grécia*. 3ª ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores: 1983, págs. 30, 31 e 32.)

Na verdade vivemos hoje na chamada Civilização Ocidental e se sabe que as principais fontes para sua formação foram a cultura judaico-cristã e a cultura clássica, que abrange os gregos e romanos.

Como estas civilizações continuam a viver entre nós? Por que nós, que participamos da Civilização Ocidental moderna, tendemos a desprezar as outras civilizações? Estas são questões de grande importância hoje e este projeto pretende, através da compreensão da identidade de diversas civilizações, contribuir para a superação do preconceito entre os diferentes povos que habitam o planeta Terra.

INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS

Neste projeto poderão se envolver, além de História, a Geografia, o estudo das línguas, religião, filosofia, sociologia, matemática.

JUSTIFICATIVA

Nesta parte é importante que você explique qual o interesse e o que obterão as pessoas envolvidas no projeto. Neste caso, a intensificação do contato entre os povos no mundo globalizado impõe um maior conhecimento do outro e uma maior tolerância para com as diferenças raciais, culturais e religiosas. Além disso, estudar as grandes civilizações, situando-as no tempo e no espaço, é a melhor forma para iniciar o conhecimento histórico.

DURAÇÃO DO PROJETO

É importante que no planejamento do projeto você determine um

tempo aproximado para a sua execução. O presente projeto é de longo alcance e pode ser desenvolvido em um ou dois bimestres, dependendo do grau de envolvimento da escola, da turma e/ou equipes.

OBJETIVOS

Tenha sempre claro, desde o início, os objetivos do conjunto de atividades que serão desenvolvidas. No caso do Projeto Civilizações, os objetivos poderão ser:

- 1º) Despertar o interesse dos estudantes para a necessidade de melhor compreender o mundo em que vivemos.
- 2º) Reconhecer as origens remotas da cultura do povo brasileiro inserido na Civilização Ocidental.
- 3º) Planejar atividades que possibilitarão um primeiro contato com a diversidade cultural da humanidade.
- 4º) Apreciar a riqueza da identidade cultural de outros povos.
- 5º) Valorizar as diferenças culturais.
- 6º) Identificar as várias civilizações e apresentá-las de forma criativa.

ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS PROPOSTOS

- 1º) Leitura dos textos dos capítulos 1, 2 e 3 e apresentação de uma análise de como os temas sobre as origens, as concepções de tempo e a história urbana relacionam-se com o tema amplo das civilizações.
- 2º) Divisão da turma em equipes, para melhor distribuição das tarefas e produtividade dos trabalhos. Seria bom que em cada equipe houvesse alunos com habilidades lingüísticas, espacial e pictórica, musical, corporal-cinestésica e lógico-matemática, para que o aprendizado fosse mais rico e cada um possa cooperar com a equipe exatamente naquilo em que possui melhor aptidão.
- 3º) Coletar materiais da produção artística, cultural, de uso cotidia-

no e símbolos que possam caracterizar diferentes povos. Você deverá procurar pessoas que já fizeram turismo internacional, Embaixadas e Consulados de outros países, comunidades de imigrantes, etc.

4º) Confeção de mapas localizando no tempo e no espaço as diferentes civilizações.

5º) Aprender dança folclórica que caracterize bem alguma cultura.

6º) Organizar uma amostra de fotos, selos ou cartões postais de algum país.

7º) Visitar, via Internet, museus que mantêm departamentos sobre civilizações antigas.

8º) Tocar e cantar a música *Parabolicamará*, de Gilberto Gil, e promover um debate em torno da letra da música.

Artista: Gilberto Gil

Música: Parabolicamará

Antes mundo era pequeno porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande porque Terra é pequena
Do tamanho da antena parabolicamará
Ê volta do mundo camará, ê mundo dá volta camará
Antes longe era distante perto só quando dava
Quando muito ali defronte e o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes dendê em casa camará
Ê volta do mundo camará, ê mundo dá volta camará
De jangada leva uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação
De jangada leva uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação
Pela onda luminosa, leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa pra aprumar o balaio
Quando sentia que o balaio ia escorregar
Ê volta do mundo, camará, ê, ê mundo dá volta camará
Esse tempo nunca passa não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabeça, nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau, meu camará

Ê volta do mundo, camará, ê, ê mundo dá volta camará
uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação
De jangada leva uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade
Esse tempo não tem rédea vem nas asas do vento
O momento da tragédia, Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino apresentar
Ê volta do mundo camará, ê, ê mundo dá volta camará...
De jangada leva...

9º) Recolher receitas de comidas típicas de diferentes povos e sugerir aos próprios alunos para prepará-las.

10º) Obter filmes que retratem civilizações antigas.

Muitas outras atividades poderão ser desenvolvidas de acordo com o seu planejamento específico e adaptando-as às características de sua região. Se você mora em uma região com a presença de colônias de imigrantes seu projeto poderá ser muito rico.

11º) Não se esqueça de consultar a PESQUISAÇÃO de cada capítulo do livro envolvido com o tema desta pesquisa e extrair idéias para outras atividades.

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Em cada projeto a escola deverá buscar na comunidade o referencial próximo para o enriquecimento de sua aprendizagem. Assim, você perceberá que no seu microcosmo pode estar presente um macrocosmo de conhecimento e que todo assunto poderá ter relações com sua vida.

No caso deste projeto você poderá planejar:

1º) A visita a um museu;

2º) Uma palestra por um membro de uma comunidade de imigrantes;

3º) A visita de um grupo folclórico de uma comunidade de imigrantes;

4º) Apresentação de música e/ou dança típica.

FASE DE APRESENTAÇÃO

Nesta etapa, as equipes exporão suas descobertas, criações e conclusões. Poderão fazê-lo internamente na turma ou para a escola ou

ainda convidando as famílias e a comunidade para participarem.

AVALIAÇÃO

A avaliação poderá constar de um relato crítico dos professores com suas impressões ou representações acerca do projeto, e também um relatório crítico dos alunos com suas opiniões acerca do projeto.

Projeto Comunidade Lusofônica

TEMA: Origens e formação do povo brasileiro.

TEMAS TRANSV. ENVOLVIDOS: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo

Capítulo 4 – O Indígena Brasileiro

Capítulo 5 – O processo de Internacionalização

Capítulo 6 – O Meio Ambiente da Terra Brasilis

Capítulo 8 – A Escravidão

APRESENTAÇÃO

A língua é um dos principais componentes da identidade de um povo. Neste sentido, a língua portuguesa desempenhou um importante papel na formação do império colonial português.

Este império colonial, iniciado com o episódio da conquista de Ceuta, no norte da África em 1415 e, expandido através das grandes navegações, chegando a incluir o Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde, só veio terminar em 20 de dezembro de 1999, quando Portugal devolveu Macau, sua última possessão ultramarina à China. Macau era uma possessão portuguesa que se localizava na costa sul da China.

O interessante é observar como a cultura portuguesa não vingou nesse rincão asiático. Uma grande razão para isso é que a língua portuguesa é falada por uma diminuta parcela da população daquela cidade, correspondendo a apenas 2% do total dos habitantes de ascendência portuguesa.

Perceba o papel da língua na tarefa de imposição cultural própria da colonização. Mas o fato é que, segundo o historiador Sérgio Buarque de Holanda, a língua portuguesa foi mais facilmente assimilada pelos nossos índios do que os idiomas de regiões mais ao norte da Europa, como a língua neerlandesa (da Holanda).

Na realidade algo que contribuiu para a sua tarefa colonizadora foi a facilidade dos portugueses em ceder aos costumes e à própria linguagem dos indígenas e também seu alto grau de miscigenação com os nativos e os negros.

A própria língua geral falada na América portuguesa foi uma mistura de tupi e a língua do colonizador. O português só se firmou como língua em nosso país no final do período colonial. Este processo de assimilação da língua portuguesa ocorreu em quase todo o império colonial português.

Para você ter uma idéia, atualmente o Brasil mantém tropas do